

Na madrugada, uma ressaca só eleitoral

Depois do carnaval de democracia que tomou conta das ruas do Rio durante o dia 15 de novembro, os poucos foliões que à noite se aventuraram a sair às ruas em busca de bebida e alegria, terminaram a noite sóbrios e solitários.

Muitos desses foliões vieram de juntas apuradoras como as instaladas na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), onde pessoas dormindo pelos bancos, garrafas vazias, pedaços de sanduíches espalhados pelas mesas, fiscais de vários partidos se confraternizando, brizolistas fazendo contas frenéticas mostrava o quadro de fim de festa que tomava conta da cidade. Estava terminada a apuração dos 133 mil votos da 17ª Zona Eleitoral (Lagoa, Gávea, Leblon, Jardim Botânico, Vidigal e Rocinha), à 1h30m da madrugada de ontem.

Não muito longe dali, nem mesmo os insistentes pedidos de um grupo de brizolistas convenceram os garçons da Pizzaria Guanabara, no Leblon, zona Sul do Rio, a liberarem a venda de bebida alcoólica. Como prêmio de consolação, eles ganharam um copo com gelo para refrescar a

vodka que traziam no carro. Cenas como esta se repetiram durante toda a madrugada de ontem. Quem quis comemorar só encontrou refrigerante e suco de frutas nos bares.

No restaurante Lamas, no FlamenGO, ponto de encontro de boêmios e jornalistas, a cada dez minutos aparecia um freguês exigindo democracia e liberdade de escolha sobre o que iria beber. Os garçons respondiam entoando uma melodia bastante cantada durante a campanha:

— Dá lhe chope e dá lhe chope, olê, olê, olê!

Com uma negativa tão simpática, poucos clientes resistiam. A maioria preferiu desistir da empreitada de buscar um bar que vendesse bebida alcoólica e se instalou no salão enfumaçado.

Em outro ponto concorrido da noite carioca, o "Baixo Gávea", os bares ficaram fechados, em contraste com o dia anterior, quando foram tomados por partidários dos candidatos do PT e PDT. No "Baixo Leblon", apesar de os bares terem ficado abertos, os frequentadores que costumam lotá-los todos os dias da semana preferiram ficar em casa.